



JULIANA MARIA CARDOSO DE OLIVEIRA
JOSÉLIA FONTENELE BATISTA

CRIANDO UM
**PROGRAMA DE PROMOÇÃO
DE HABILIDADES SOCIAIS
PROFISSIONAIS**
PARA A
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA REITOR

Uberlando Tiburtino Leite

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Edslei Rodrigues de Almeida

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL SUBSTITUTO

Gilberto Paulino da Silva

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Gilmar A. Lima Junior

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Maria Goreth A. Reis

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Jéssica C. Pereira Santos

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS PORTO VELHO – CALAMA

Leonardo Pereira Leocádio

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓSGRADUAÇÃO
DO CAMPUS PORTO VELHO - CALAMA

Xênia de Castro Barbosa

COORDENADOR DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT

Antônio dos Santos Junior

FICHA

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

048C OLIVEIRA, JULIANA MARIA CARDOSO DE. BATISTA, JOSÉLIA FONTENELE.

CRIANDO UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA/ JULIANA MARIA CARDOSO DE OLIVEIRA, JOSÉLIA FONTENELE BATISTA - PORTO VELHO, RONDÔNIA, 2020.

43F. IL.

BIBLIOGRAFIA: P.41.

ISBN Nº 978-65-00-10548-3

1. HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS. 2. FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL. 3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 4. ENSINO MÉDIO INTEGRADO. II. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. III. TÍTULO

CDD- 378.013

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL MIRIÃ SANTANA VEIGA CRB 11/898



Este trabalho está licenciado sob a Licença Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional Creative Commons.

Para visualizar uma cópia desta licença, visite
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Ou mande uma carta para
Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

APRESENTAÇÃO

Esta publicação foi elaborada como resultado do trabalho “Habilidades Sociais Profissionais no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica: uma experiência no curso Curso Técnico em Química integrado ao ensino médio” realizado no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Calama



A partir da experiência realizada com alunos do 2º ano do curso Técnico em Química integrado ao ensino médio, pretende-se com esta cartilha orientar os atores envolvidos no processo de desenvolvimento dos estudantes da EPT sobre a formação integral do ser humano, dando destaque ao desenvolvimento interpessoal – característica essencial no mundo do trabalho do século XXI.

O primeiro capítulo desta cartilha traz uma contextualização teórica sobre o papel da educação profissional na formação humana integral. O segundo capítulo traz conceitos sobre o campo das habilidades sociais, os benefícios que a promoção de habilidades sociais pode oferecer e quais são as habilidades sociais mais relevantes para o mundo do trabalho. O terceiro capítulo apresenta as etapas de desenvolvimento para criação do Programa de Promoção de Habilidades Sociais com os alunos do IFRO. E, finalmente, o quarto capítulo traz alguns modelos de materiais usados no Programa.

Boa leitura!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1 - O PAPEL DA EPT NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	7
CAPÍTULO 2 - A PSICOLOGIA DAS HABILIDADES SOCIAIS PODE AJUDAR?	13
CAPÍTULO 3 - CRIANDO UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS	23
CAPÍTULO 4 - MATERIAL COMPLEMENTAR	37
1. DINÂMICA: “EMOÇÕES E MÚSICA”	37
2. FICHA DE REGISTRO DO FACILITADOR	39
3. DIÁRIO DO ENCONTRO	40
REFERÊNCIAS	41



Historicamente, o mundo do trabalho passou e ainda passa por grandes transições marcadas pela evolução tecnológica e exigências de modificação do processo produtivo. Nesse contexto, o trabalhador teve, por diversas vezes, sua interessoalidade e humanidade desconsiderada, culminando na alienação do trabalho.

Nessa perspectiva, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) surgiu e acompanhou as mudanças do mundo do trabalho. Atualmente, pretende-se, com a figura dos Institutos Federais, oferecer uma formação no trabalho e para o trabalho considerando como um de seus norteadores a formação humana integral, promovendo, assim, o conhecimento sobre as relações humanas, cultura e sociedade.

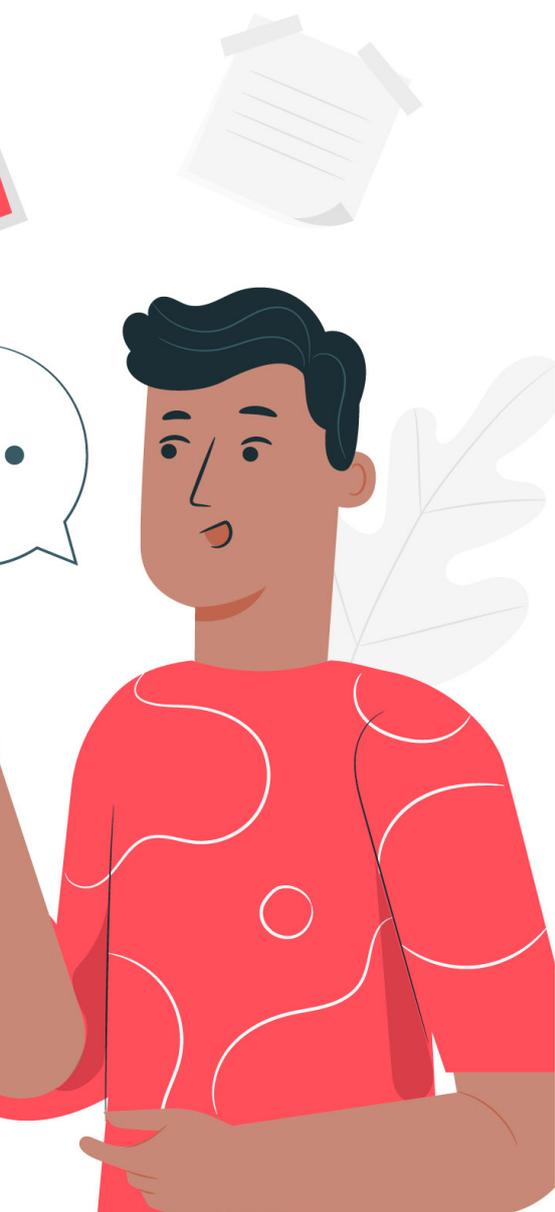
Para tanto, cabe destacar que o desenvolvimento humano, as interações sociais e a formação sociocultural são áreas de interesse da Psicologia. Dessa forma, pretende-se partir dessa ciência para falarmos sobre a formação integral na EPT por outro ângulo: o das Habilidades Sociais.

Antes de qualquer coisa, é preciso destacar que as Habilidades Sociais (HS) se constituem como um campo teórico-prático dentro da Psicologia, que incentiva o interesse e o aprendizado de estratégias e comportamentos para que as interações humanas sejam bem-sucedidas, promovendo bem-estar e proteção para a saúde mental.

Assim, o campo das Habilidades Sociais se propõe a fazer parte da formação integral do estudante da EPT, contribuindo para o autoconhecimento, para a visão histórico-crítica das relações sociais, para o



INTRO



conhecimento sobre comportamentos relevantes para o mundo do trabalho e para a autonomia do sujeito enquanto ator modificador do seu contexto.

Portanto, o objetivo desta cartilha é orientar psicólogos da educação profissional e tecnológica sobre a criação de programas de habilidades sociais profissionais com foco na formação integral a partir da experiência realizada no Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Calama.

Os Institutos Federais dispõe de equipes de profissionais como psicólogos, assistente social, enfermeiros e Técnicos em Assuntos Educacionais para o atendimento dos alunos. Uma das formas de atuação desta equipe se dá por meio da divulgação de campanhas e do conhecimento interpessoal e de saúde em atividades extracurriculares.

Assim, os programas de promoção de habilidades sociais podem ser uma estratégia para ampliar a formação humana integral do estudante da EPT. O PPHS realizado no IFRO foi voltado apenas para adolescentes de até 17 anos em decorrência da aplicação de inventário específico para a avaliação do programa. Porém, podem ser elaborados programas para alunos de qualquer idade e de todas as modalidades de ensino oferecidas pelo IF.

Nesse sentido, é importante frisar que os atores envolvidos no processo escolar como professores, pais e técnicos tenham conhecimento sobre os benefícios da promoção de habilidades sociais para identificar pontos de melhoria das relações e contribuir para o desenvolvimento interpessoal e profissional de pessoas em formação.

DUÇÃO

CAPÍTULO 1

O PAPEL DA EPT NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL



Observando a história da educação profissional brasileira, é possível perceber que sua origem está ligada a aspectos assistencialistas. Com a chegada da família Real ao Brasil, surgiu a necessidade de ensinar ofícios aos que aqui viviam para atender demandas de uma nova classe social que se formava. Esses ofícios eram ensinados aos mais necessitados ou desafortunados.

Nessa perspectiva, observamos também que o caminhar da educação regular e profissional acompanhou o compasso da modernização do trabalho, por vezes se colocando como produtora de mão-de-obra, ou seja, profissionalizante – afastando-se de seu papel principal na construção social do ser humano.

Mesmo passando por tantas transformações, houve momentos de resgate da essência da educação profissional e um dos principais foi a criação e expansão dos Institutos Federais a partir de 2008, que integrou cursos técnicos a diferentes níveis e modalidades de educação – não somente com a proposta de profissionalização, mas de uma formação que permitisse humanizar o trabalho e o processo de aprendizagem inserido nele. A EPT, então, pode ser (BRASIL, 1996):

1. Formação Inicial e Continuada ou para Qualificação Profissional (envolvendo majoritariamente adultos já empregados ou em busca de uma qualificação profissional rápida para o retorno às atividades no mundo do trabalho);

2. Integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio. E também cursos de Educação para Jovens e Adultos - EJA;

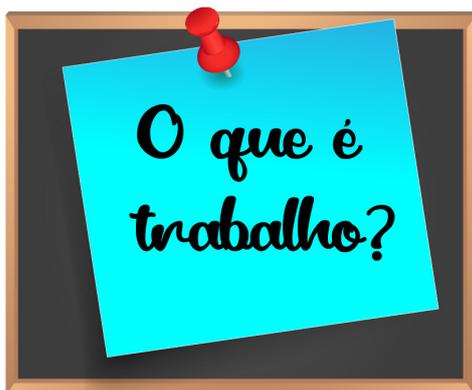
3. Graduação e Pós-Graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Especializações, Mestrados profissionais e Doutorado profissionais) – não somente com a proposta de profissionalização, mas de uma formação que permitisse humanizar o trabalho e o processo de aprendizagem inserido nele.

Além disso, os Institutos Federais tem como norteadores de sua prática o fomento do desenvolvimento local e regional, a inclusão social e a inovação tecnológica, dando origem ao que denominamos Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

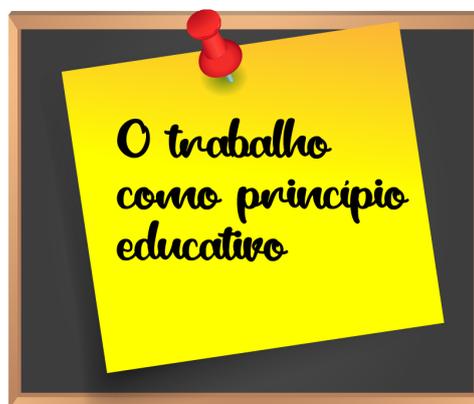
Alinhado a esta visão, a formação dentro dos Institutos Federais se alicerça na busca pela total unidade entre teoria

e prática, visando oferecer ao estudante uma vivência de completude entre a atividade produtiva e a atividade social, indissociáveis em sua natureza.

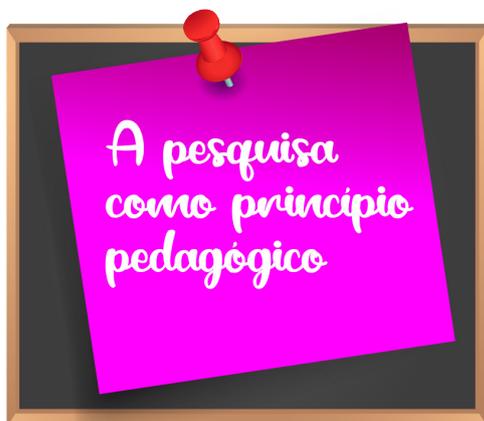
Sob esta ótica, a Educação Profissional e Tecnológica é estruturada por um conjunto de princípios que podemos ver a partir da ilustração a seguir:



O ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho (SAVIANI, 2007).



O trabalho está diretamente relacionado com o grau de desenvolvimento social e, por isso, determina os modos de ser da educação. O trabalho cria exigências que o processo educativo deve preencher para proporcionar a participação das pessoas no trabalho socialmente produtivo. Assim, uma educação pautada no trabalho como princípio educativo deve dar ênfase na relação conhecimento-trabalho (SAVIANI, 1989; GRABOWSKI, 2006).



Este princípio reforça a autonomia crítica do estudante. Seu objetivo é promover a pesquisa como prática social e desenvolver habilidades cognitivas como interpretar teorias, relacionar, analisar, criticar, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções, propor alternativas e outras que ampliem a percepção do aluno sobre sua função social, promovendo também sua permanência e progressão no mundo dos estudos e do trabalho (VALER; BROGNOLI; LIMA, 2017).



A perspectiva da formação integral sugere superar a histórica divisão social do trabalho entre aqueles que executam e aqueles que pensam, dirigem ou planejam as ações, a divisão entre teoria e prática. Sendo um de seus pressupostos básicos a compreensão da realidade como uma totalidade em que as pessoas atuam como seres históricos e sociais, constituindo seus contextos através de suas relações sociais (RAMOS, 2014).

Logo, quando convergidos, esses princípios se tornam balizadores de uma formação pautada em um currículo integrado. Mas o que é uma formação integrada?

FORMAÇÃO INTEGRADA

“O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (CIAVATTA, 2005).



É importante destacar que a necessidade dessa modalidade de ensino surge a partir da reflexão de que a separação entre formação manual e intelectual culmina na divisão de classes e alienação do trabalho, retirando, assim, do trabalhador o domínio sobre a sua consciência subjetiva.

Essa separação se fortaleceu no seio da Revolução Industrial e, mais especificamente com o taylorismo, fundado por Frederick Taylor e amplamente empregado por Henry Ford em suas fábricas. O trabalho passou a ser cientificado e arraigou na cultura laboral o conceito de especialização, ou seja, a redução do trabalho aos seus elementos mais simples (BARATO, 2008), retirando do trabalhador o sentido e o significado do seu fazer e, ainda, implicando numa completa dissociação entre homem e trabalho (ZARIFIAN, 2003).

Nessa perspectiva, a compreensão do ser humano como engrenagem em uma fábrica, emplacada pela Revolução Industrial e que ainda resiste, resultou no descolamento entre o processo de produção e o produto, impedindo que as pessoas vivenciem diversas formas de subjetivação do ser como, autonomia, posicionamento crítico, criatividade e responsabilidade.

No início da década de 1970, o modelo de produção em massa, baseado na especialização do trabalho, começa a ser questionado e substituído por um novo modelo: o Toyotismo. Este, por sua vez, ampliou a visão sobre qualificação do trabalhador e criou o paradigma de gestão da qualidade total, envolvendo na sua estrutura de produção parceiros, distribuidores e colaboradores.

Nesse mesmo contexto surge o modelo da competência, postulado por Zarifian (2003), levantando discussões sobre a autonomia do trabalhador em sua atividade. Este modelo traz como objetivo principal a volta do trabalho para o trabalhador, baseando-se em três aspectos formadores da competência: a responsabilidade do indivíduo, a inteligência prática e a faculdade de mobilizar redes de atores em volta da mesma situação. O que permite que o sujeito tenha uma compreensão global do seu campo de atuação e possa ter autonomia para realizar suas ações dentro deste campo. Inicia-se então uma nova compreensão sobre o comportamento do trabalhador.

A década de 1980 traz uma nova tendência, com novos desafios para o mundo do trabalho, marcado pela flexibilização, inovação tecnológica, multifuncionalidade e polivalência dos trabalhadores (RAMOS, 2002). Colocando o trabalhador como responsável pela sua formação para a obtenção de emprego.

Esse novo modelo de gestão prescreve um novo perfil profissional que tenha como características a iniciativa individual, o raciocínio lógico, a atividade cognitiva intensa, a criatividade, a capacidade de assumir riscos e reagir com presteza, além da habilidade de tomar decisões para de solucionar problemas (HELOANI, 2016).

Este novo perfil profissional passa a coexistir com o daquele trabalhador que é treinado, passivo, que separa corpo e mente, preparado para contextos especializados, preconizados pelo taylorismo. Este perfil passa a ser negado e obriga o trabalhador a reinventar-se para adequar-se às novas demandas do capital. Heloani (2016) salienta que somente a oposição ferrenha de uma política de formação que vise a autonomia

e emancipação humana poderá propiciar que o corpo não seja apenas objeto do capital, mas o sujeito em si constituído.

A Educação Profissional e Tecnológica cumpre esse papel quando enfoca a formação integral do ser humano e propõe uma formação integrada, contextualizada localmente. Seu papel está além de depositária de habilidades técnicas para a ocupação de postos no mercado de trabalho. Pretende proporcionar a compreensão ampla das dinâmicas socioprodutivas e incentivar a autonomia, a cidadania e o posicionamento crítico em suas profissões (RAMOS, 2014).

O mundo do trabalho do século XXI ainda carrega muitas das exigências dos padrões laborais da industrialização. A divisão do trabalho entre aqueles que pensam e aqueles que executam ainda é persistente e, estes últimos, são lugares reservados à classe-que-vive-do-trabalho – expressão usada por Antunes (1999) para identificar a ampliação da classe trabalhadora nos séculos XX e XXI, não mais composta somente pelo proletariado industrial, mas por todos aqueles que vendem sua força de trabalho, seja ela produtiva ou improdutiva, geradora ou não de mais-valia.

Porém, o século XXI é caracterizado como a Era da Informação, contexto em que o desenvolvimento tecnológico acontece em uma velocidade vertiginosa. Assim, houve a reconfiguração das características valorizadas no trabalhador, passamos agora por um momento em que habilidades humanas, interpessoais, emocionais e sociais são importantes para o bom desempenho profissional.

Grabowski (2006) destaca que a exigência desse novo perfil de trabalhador permite que a educação profissional e tecnológica se destaque na malha de contradições do capital e ofereça uma formação integral efetiva, baseada na compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (RAMOS, 2014; CIAVATTA, 2005).

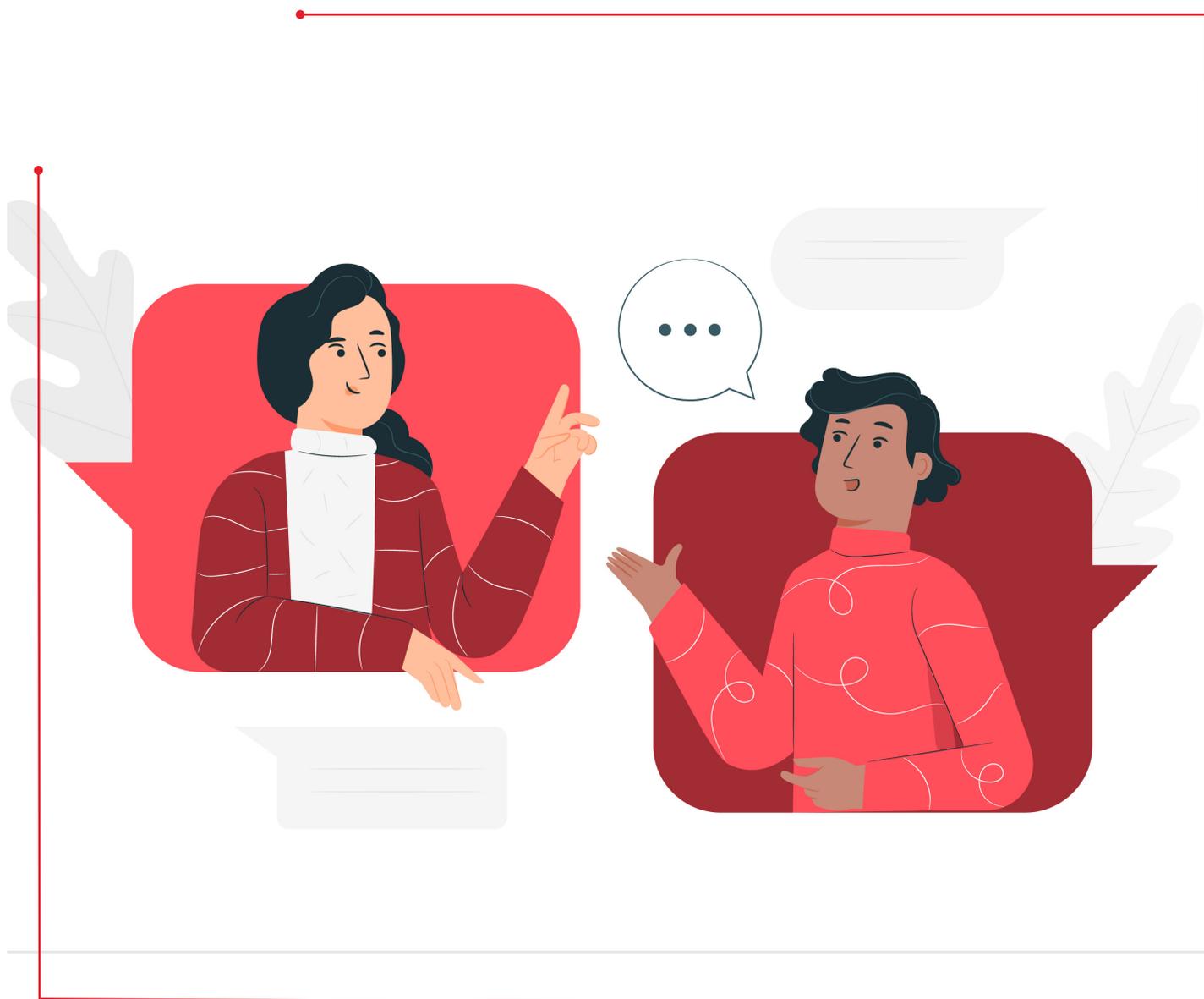


O mundo do trabalho do século XXI ainda carrega muitas das exigências dos padrões laborais da industrialização.



Em seu modelo, Zarifian (2003) define competência como “a ocupação experta do espaço de autonomia devolvido (reconhecido) ao assalariado, espaço de indeterminação, de não prescrição, que a ação do indivíduo ou grupo deve preencher” e também como a expressão de capacidades individuais e singulares, como parte de um coletivo. Em seu trabalho, destaca a importância da socialização para o desenvolvimento e mobilização do conhecimento social e formal do sujeito e de sua inteligência prática.

Se a interessoalidade e habilidades socioemocionais ganharam destaque no mundo do trabalho, cabe aos atores da educação profissional e tecnológica buscarem ferramentas e aliados para promover e incentivar a busca por relações mais conscientes e o entendimento sobre o seu impacto na constituição da identidade, autonomia, saúde mental, subjetividade e emancipação dos sujeitos. Vamos conhecer uma dessas ferramentas no capítulo a seguir a partir do trabalho realizado no IFRO, Campus Porto Velho Calama, com estudantes da modalidade de ensino integrado concomitante ao ensino médio.



CAPÍTULO 2

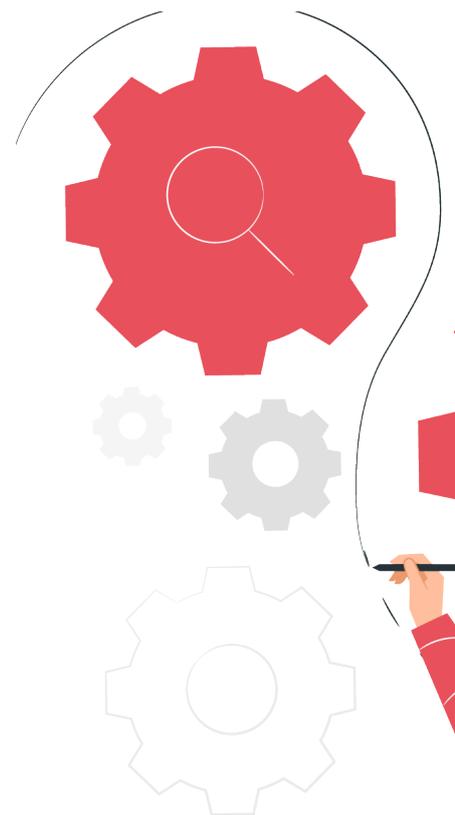
A PSICOLOGIA DAS HABILIDADES SOCIAIS PODE AJUDAR?

A psicologia se configura como ciência que estuda o comportamento e a mente humana. Uma ciência ampla, considerando a complexidade de seu objeto de estudo: o ser humano. Uma ciência em que pode ser abordada uma diversidade de temas que envolvem a existência humana, aspectos sobre saúde mental, sobre a formação individual e personalidade, sobre o desenvolvimento humano e sobre o indivíduo inserido em contextos coletivos como grupos informais e formais tanto na escola quanto nos espaços de trabalho.

Por outro lado, a educação profissional e tecnológica tem como desafio manter a compreensão de unidade entre conhecimento, trabalho e aprendizagem em um momento de desenvolvimento tempestuoso na vida do ser humano, a adolescência. Tavares (2012) destaca que o ensino de nível médio é o de maior enfrentamento e complexidade por sua dupla função de preparar para a continuidade dos estudos e ao mesmo tempo para o mundo do trabalho.

A adolescência se caracteriza por um período de formação da identidade. De acordo com a teoria de Erik Erikson sobre o desenvolvimento humano, a identidade dos jovens se forma quando são resolvidas três questões importantes: identidade sexual satisfatória, adoção de valores sob os quais viver e escolha de uma ocupação (PAPALLIA; FELDMAN, 2013). Assim, o ensino profissional e tecnológico tem participação e influência em duas grandes questões humanas, a aquisição de valores e a escolha profissional.

Essas duas questões de desenvolvimento estão essencialmente ligadas à ideia do trabalho como princípio educativo e à formação integral do ser humano. No contexto escolar, a aprendizagem de valores e de escolha profissional acontecem não só por meio da convivência com colegas e atores da escola, mas também através dos conteúdos ensinados nas aulas. Porém, para além do estudo sistemático de história, das letras, da fi-





A PSICOLOGIA SE CONFIGURA COMO CIÊNCIA QUE ESTUDA O COMPORTAMENTO E A MENTE HUMANA.

da análise do comportamento e terapia comportamental-cognitiva. Com uma aceitação mais tardia no Brasil, teve seu marco de reconhecimento com a publicação “Habilidades Sociais: Uma área em desenvolvimento”, de Del Prette e Del Prette (1996).

A partir disso, a promoção de habilidades sociais tem sido cada vez mais difundida no campo escolar, da educação especial e no contexto universitário. Além disso, o mundo do trabalho do século XXI traz novas demandas que englobam a subjetividade dos sujeitos, seus pensamentos, sentimentos e comportamentos.

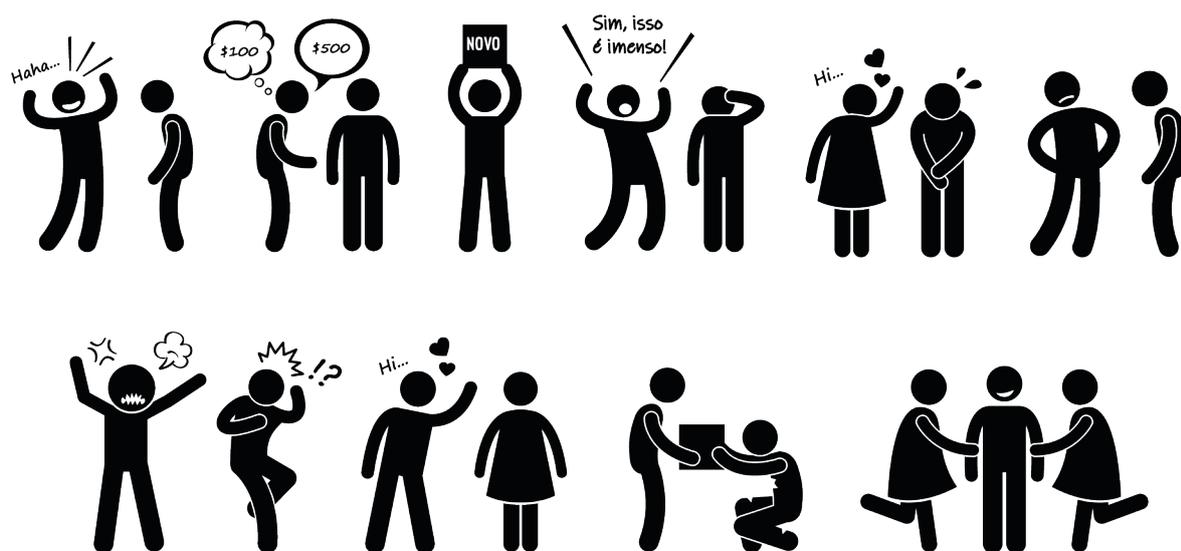
Nesse contexto, o campo das habilidades sociais pode ser compreendido como uma ferramenta complementar ao princípio da formação integral, colocando em evidência a importância dos relacionamentos interpessoais para o mundo do trabalho e para a transformação social. Vamos descobrir o que são habilidades sociais?

losofia e da cultura, o conhecimento interpessoal vem sendo cada vez mais valorizado e solicitado em diversos espaços de aprendizagem.

Nessa perspectiva, dentro da psicologia existe um campo teórico-prático denominado Habilidades Sociais, que se consolidou a partir anos de 1960, tendo sua origem nas bases da compreensão sobre comportamento assertivo a partir dos estudos de Joseph Wolpe nos anos 1950, além de estar relacionada às áreas

O QUE SÃO HABILIDADES SOCIAIS?

Conjunto de comportamentos, valorizados socialmente, apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal. Esses comportamentos valorizados devem ter alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade e variam de acordo com cada cultura, pois “as culturas podem possuir normas e valores diferenciados e, nesse caso, o que é culturalmente aceitável num grupo ou contexto pode ser completamente inaceitável noutro” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017b).



HABILIDADES SOCIAIS SÃO

Conjunto de comportamentos, valorizados socialmente, apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal. Esses comportamentos valorizados devem ter alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade e variam de acordo com cada cultura, pois “as culturas podem possuir normas e valores diferenciados e, nesse caso, o que é culturalmente aceitável num grupo ou contexto pode ser completamente inaceitável noutro” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017b).

Ou seja, habilidades sociais são todos os comportamentos que emitimos quando estamos com uma ou mais pessoas. Usamos as habilidades sociais em todas as etapas da vida, na infância, adolescência, vida adulta e velhice – cada etapa com um diferente leque de habilidades sociais mais relevantes. Aprendemos esses comportamentos naturalmente, de acordo com modelos inseridos na nossa cultura.

Porém, o aprendizado de comportamentos sociais não é estático e podemos modificá-los de acordo com nossas necessidades e as do contexto. As habilidades sociais podem ser divididas em algumas classes e subclasses como podemos ver a seguir:

Figura 1 – Classes de habilidades sociais



COMPETÊNCIA SOCIAL



UM CONSTRUTO AVALIATIVO DO DESEMPENHO DE UM INDIVÍDUO EM UMA TAREFA INTERPESSOAL

Todos esses comportamentos nos ajudam a lidar com situações diárias, sejam elas corriqueiras ou novas. É comum que, em grande parte dos momentos, as pessoas avaliem seus próprios comportamentos julgando se foram positivos ou negativos e se alcançaram ou não seus objetivos. Da mesma maneira, somos avaliados por outras pessoas sobre o quão adequado são os nossos comportamentos. Esse componente avaliativo é o que mede o nosso desempenho nas situações sociais e é denominado competência social.

O QUE É COMPETÊNCIA SOCIAL?

A competência social pressupõe critérios que avaliem a funcionalidade da ação do sujeito nas situações que vivencia. Entende-se então como “um construto avaliativo do desempenho de um indivíduo em uma tarefa interpessoal” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017b), considerando a produção de resultado positivo ao indivíduo, à situação e à cultura. Percebe-se que a competência social é uma construção, baseada no contexto em que os indivíduos estão inseridos e que permite que sejam avaliados por si e por outros. Dessa forma, as habilidades sociais podem ser entendidas como ferramentas que possibilitam a formação da competência social.



Conclui-se então que a competência social é a avaliação do desempenho de nossas habilidades sociais de acordo com nossa cultura. Por exemplo, nós, brasileiros, temos a afetuosidade como uma característica marcante do nosso povo e isso é valorizado dentro das nossas relações íntimas e formais. Ao contrário de outros países, que considerariam o comportamento afetuoso como invasivo em relações com pouca intimidade.

Nesse sentido, ainda que todos nós tenhamos conhecimento sobre como nos comportar em diversas situações, nossa aprendizagem nunca para. Podemos melhorar nossos níveis de competência social a partir da observação e descrição detalhada de comportamentos e do relato de interações. Essas duas práticas podem ser consideradas essenciais na promoção de habilidades sociais.

QUAL É O BENEFÍCIO DE DESENVOLVER HABILIDADES SOCIAIS?

Sabe quando a gente treina uma fala no espelho? Esse pode ser um exemplo de treino de habilidades sociais. Quando sentimos que precisamos nos sair melhor em alguma situação e nos propomos a **OBSERVAR** quem faz de uma maneira que consideramos boa, **PENSAR** sobre estratégias para melhorarmos e **ENSAIAR** mentalmente ou com outras pessoas antes de passar para a **PRÁTICA REAL**, estamos aprimorando nossas habilidades sociais.



Assim, para promover o aprendizado de habilidades sociais de maneira sistematizada, muitos programas têm sido estruturados para diversos contextos. Aqui daremos enfoque às habilidades sociais profissionais e ao desenvolvimento de um programa de promoção de habilidades sociais profissionais para a educação profissional e tecnológica.

As Habilidades Sociais Profissionais (HSP) podem ser definidas como “aquelas que atendem às diferentes demandas interpessoais do ambiente de trabalho objetivando o cumprimento de metas, a preservação do bem-estar da equipe e o respeito aos direitos de cada um” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p.89). No contexto dos séculos XX e XXI, as habilidades interpessoais e socioemocionais têm sido cada vez mais solicitadas como parte da educação formal.

Del Prette e Del Prette (2003) observam, porém, a falta de uma abordagem sistemática com relação à competência social em detrimento das competências técnicas. Não há um programa específico para o desenvolvimento interpessoal e habilidades sociais profissionais dos estudantes, embora o currículo da Educação Profissional e Tecnológica integre as disciplinas de formação geral e profissional de forma interdisciplinar e transdisciplinar e privilegie o aluno como agente de sua aprendizagem por meio de projetos, atividades científico-culturais e metodologias ativas.

HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS NO SÉCULO XXI

Habilidades sociais relevantes para o contexto do trabalho (Del Prette e Del Prette, 2006) são:

- Manter relações produtivas e satisfatórias;
- Resolver conflitos interpessoais e intergrupais;
- Aglutinar pessoas e coordenar tarefas em grupo;
- Expressar sensibilidade e empatia;
- Lidar adequadamente com as próprias emoções e as emoções do outro;
- Expressar-se de forma honesta e assertiva;
- Demonstrar criatividade, autocontrole e confiança nas próprias potencialidades;
- Lidar de modo efetivo com o estresse e situações estressantes.



Essa realidade dialoga com o documento Educação para a Cidadania Global (2015) em que estão elencados alguns objetivos a serem alcançados pela educação no século XXI, a saber:

- ▶ *Estimular alunos a analisar criticamente questões da vida real e a identificar possíveis soluções de forma criativa e inovadora;*
- ▶ *Apoiar alunos a reexaminar pressupostos, visões de mundo e relações de poder em discursos “oficiais” e considerar pessoas e grupos sistematicamente sub-representados ou marginalizados; enfatizar o engajamento em ações individuais e coletivas, a fim de promover as mudanças desejadas;*
- ▶ *Envolver múltiplas partes interessadas, incluindo aquelas que estão fora do ambiente de aprendizagem, na comunidade e na sociedade mais ampla (UNESCO, 2015).*

A criação de programas formais de promoção de habilidades sociais pode abrir espaço para a produção de conhecimentos geradores de posicionamento crítico e maior senso de autonomia e coletividade para os estudantes da educação profissional e tecnológica em seu principal momento de desenvolvimento humano, proporcionando uma formação social que os capacite à transformação das suas realidades.

Martins (2004), ao falar sobre a formação histórico-social da personalidade, destaca que as pessoas “constroem suas capacidades à medida que conquistam as objetivações humanas, desenvolvendo-se por meio destas aquisições que se generalizam e ampliam as possibilidades de novas apropriações e objetivações”.

Nesse sentido, a observação, reflexão, treino e prática de habilidades sociais dentro do contexto da educação profissional e tecnológica podem ampliar a apropriação de conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento de capacidades por meio de objetivações humanas (MARTINS, 2004).

A criação de programa sistemático de promoção de habilidades sociais voltadas para o contexto profissional foi planejada e colocada em prática no Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Calama, com a participação de alunos voluntários do segundo ano do ensino médio integrado ao curso de Química. Vamos contar como o Curso Técnico em Química integrado ao ensino médio foi pensado para ser replicado em outros IF's.



CAPÍTULO 3

CRIANDO UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS

A elaboração de um Programa de Promoção de Habilidades Sociais (PPHS) voltado para a reflexão e experimentação de habilidades sociais profissionais para estudantes do ensino médio integrado pode ser realizada pelo profissional de Psicologia, que atua em qualquer um dos campi dos Institutos Federais. O planejamento do programa pode ser feito de modo multidisciplinar com a equipe dos Núcleos de Atendimento ao Estudante e Assistência Estudantil.

A sua construção envolve etapas prévias como o levantamento de necessidades e desenho do perfil do estudante para definição dos objetivos do programa. Para isso, podem ser usados instrumentos como Questionário Socioeconômico, já usado pelos Institutos Federais, e o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSA (Del Prette e Del Prette, 2015).

O IHSA-Del-Prette destina-se à população adolescente de 12 a 17 anos de idade. Trata-se de um instrumento de autorrelato, que permite avaliar o repertório de habilidades sociais de adolescentes em um conjunto de situações interpessoais cotidianas, em dois indicadores: a frequência e a dificuldade com que reagem às diferentes demandas de interação social. O material inclui um manual impresso, cadernos de aplicação e fichas de apuração. O caderno de aplicação possui 38 itens, que descrevem uma situação de interação social e uma possível reação a ela (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015).

A aplicação e correção deste instrumental são de uso privativo de profissionais da área da Psicologia, não podendo ser aplicados por profissionais de outras áreas. Seus resultados trazem a quantidade e qualidade do repertório de habilidades sociais do adolescente. Sua aplicação serve como balizadora para a escolha das vivências a serem executadas no programa e como forma de avaliação comparativa dos resultados ao final do processo. Este inventário avalia os aspectos elencados no Quadro 2:



Quadro 2 Classes e subclasses de Habilidades Sociais avaliadas pelo IHSA-Del Prette	
Autocontrole e expressividade emocional	Reconhecer e nomear as emoções próprias e dos outros, controlar a ansiedade, falar sobre emoções e sentimentos, acalmar-se, lidar com os próprios sentimentos, controlar o humor, tolerar frustrações, mostrar espírito esportivo, expressar as emoções positivas e negativas.
Civilidade	Cumprimentar pessoas; despedir-se; usar expressões como: por favor, obrigado, desculpe, com licença, aguardar a vez para falar, fazer e aceitar elogios, fazer e responder perguntas, chamar o outro pelo nome.
Empatia	Observar, prestar atenção, ouvir e demonstrar interesse pelo outro, reconhecer/inferir sentimentos do interlocutor, compreender a situação (assumir perspectiva), demonstrar respeito às diferenças, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro, oferecer ajuda, compartilhar.
Assertividade	Expressar sentimentos negativos (raiva e desagrado), falar sobre as próprias qualidades ou defeitos, concordar ou discordar de opiniões, fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e gozações, pedir mudança de comportamento, negociar interesses conflitantes, defender os próprios direitos, resistir à pressão de colegas.
Abordagem afetiva	Fazer perguntas pessoais, responder perguntas, oferecendo informação livre (autorrevelação), aproveitar as informações livres oferecidas pelo interlocutor, sugerir atividade, cumprimentar, apresentar-se, elogiar, aceitar elogios, oferecer ajuda, cooperar, iniciar e manter conversação ("enturmar-se"), identificar e usar jargões apropriados.
Desenvoltura social	Lidar com situações de exposição social e conversação, como apresentação de trabalho em grupo, conversar sobre sexo com os pais, pedir informações, explicar tarefas a colegas, conversar com pessoas de autoridade, resolver conflitos interpessoais e intergrupais; aglutinar pessoas e coordenar tarefas em grupo.

Fonte: Organizado pela autora com base em Del Prette (2015).

Essas habilidades sociais não são somente relevantes para o desenvolvimento da infância e adolescência, mas também necessárias para a convivência no mundo do trabalho, que solicita das pessoas uma infinidade de comportamentos sociais, até mesmo em profissões com menor frequência de contato coletivo.

Nesse mesmo momento de planejamento, é necessário, também, que seja feita uma contextualização do cenário de desenvolvimento regional, quais os principais arranjos produtivos existentes e lacunas laborais que podem ser desenvolvidas. Após reconhecer os aspectos da cultura de trabalho local, é importante pensar o PPHS a partir da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) de cada curso em que se pretende concretizar essa atividade.

Caso se decida por fazer um PPHS aberto para alunos de diversos cursos do IF, é importante ter como norteadoras as habilidades sociais relevantes para o trabalho, elencadas no capítulo anterior, e a partir da avaliação inicial com o instrumento IHSA-Del Prette conhecer quais são as principais necessidades do grupo que será formado e decidir a estrutura dos encontros e vivências a serem utilizadas. Na Figura 2 pode-se observar a relação entre as habilidades sociais avaliadas pelo IHSA e as habilidades sociais relevantes para o mundo do trabalho.

Figura 2 – Relação das habilidades sociais avaliadas pelo IHSA com as habilidades sociais relevantes para o mundo do trabalho.

Classes de HS avaliadas pelo IHSA	HS relevantes para o contexto do trabalho
Autocontrole e expressividade emocional	Lidar adequadamente com as próprias emoções e as emoções do outro; Lidar de modo efetivo com o estresse e situações estressantes
Civilidade	Manter relações produtivas e satisfatórias
Empatia	Expressar sensibilidade e empatia
Assertividade	Expressar-se de forma honesta e assertiva
Fazer amizades	Aglutinar pessoas e coordenar tarefas em grupo
Solução de problemas interpessoais	Resolver conflitos interpessoais; Demonstrar criatividade e autocontrole
Habilidades sociais acadêmicas	Ter confiança nas próprias potencialidades

Fonte: Organizado pela autora com base em Del Prette e Del Prette (2006; 2015).

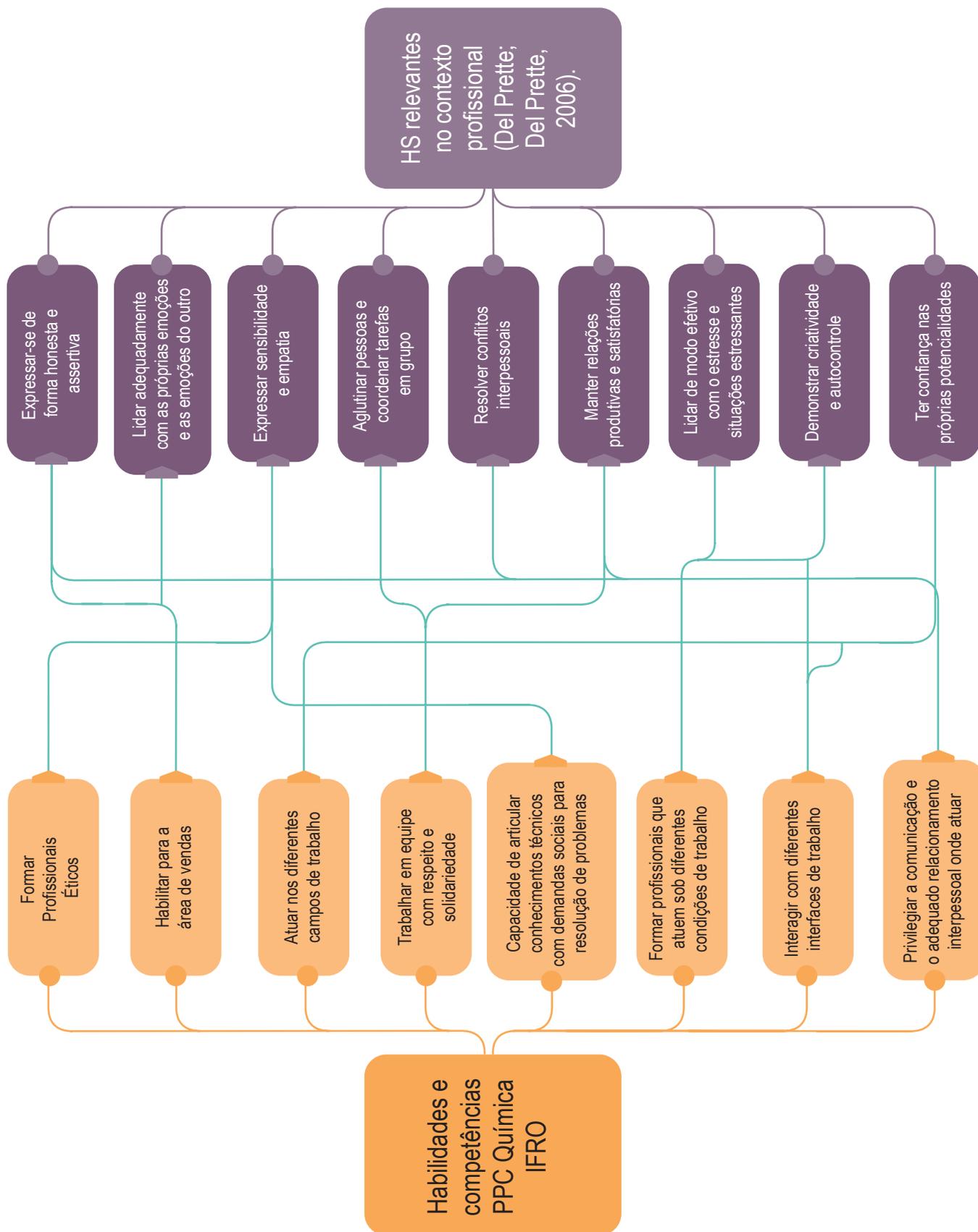
O PPHS planejado e aplicado no IFRO teve como público alunos do 2º ano do Curso Técnico em Química integrado ao ensino médio. A escolha do 2º ano foi feita por entendermos ser o melhor momento para a promoção de habilidades interpessoais no contexto do ensino médio, considerando que o 1º ano se constitui como momento de adaptação ao novo ritmo de exigência escolar e o 3º ano como período de maior estresse, dedicação e preparação para a saída do mundo escolar e entrada no mundo acadêmico e do trabalho.

Nesse sentido, a formatação do programa PPHS-IFRO partiu do reconhecimento do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio (IFRO, 2017). Da leitura desse documento institucional, a partir dos tópicos “Objetivo geral, Objetivos específicos e Perfil do egresso”, foram extraídas habilidades interpessoais a serem desenvolvidas durante o curso e esperadas após a finalização do mesmo.

A seguir, vamos visualizar na Figura 3 como foi feita a relação entre as habilidades elencadas pelo PPC do curso de Química do IFRO com as habilidades sociais mais relevantes para o contexto de trabalho.



Figura 3 – Relação das competências profissionais contidas no PPC de Química/IFRO e as HS profissionais avaliadas pelo IHSA.



Fonte: Organizado pelas autoras.

A partir dessa relação foi possível decidir quais vivências poderiam ser usadas para promover habilidades sociais, que contribuíssem para o desempenho interpessoal profissional dos estudantes do ensino médio integrado, além da quantidade de encontros do programa, sua duração, local e período de execução.

Assim, a intervenção intitulada PPHS-IFRO foi estruturada para atender 2 grupos de 10 alunos formados através de adesão voluntária e por aqueles já acompanhados e indicados pelo Serviço de Psicologia do IFRO Campus Calama, que fizessem

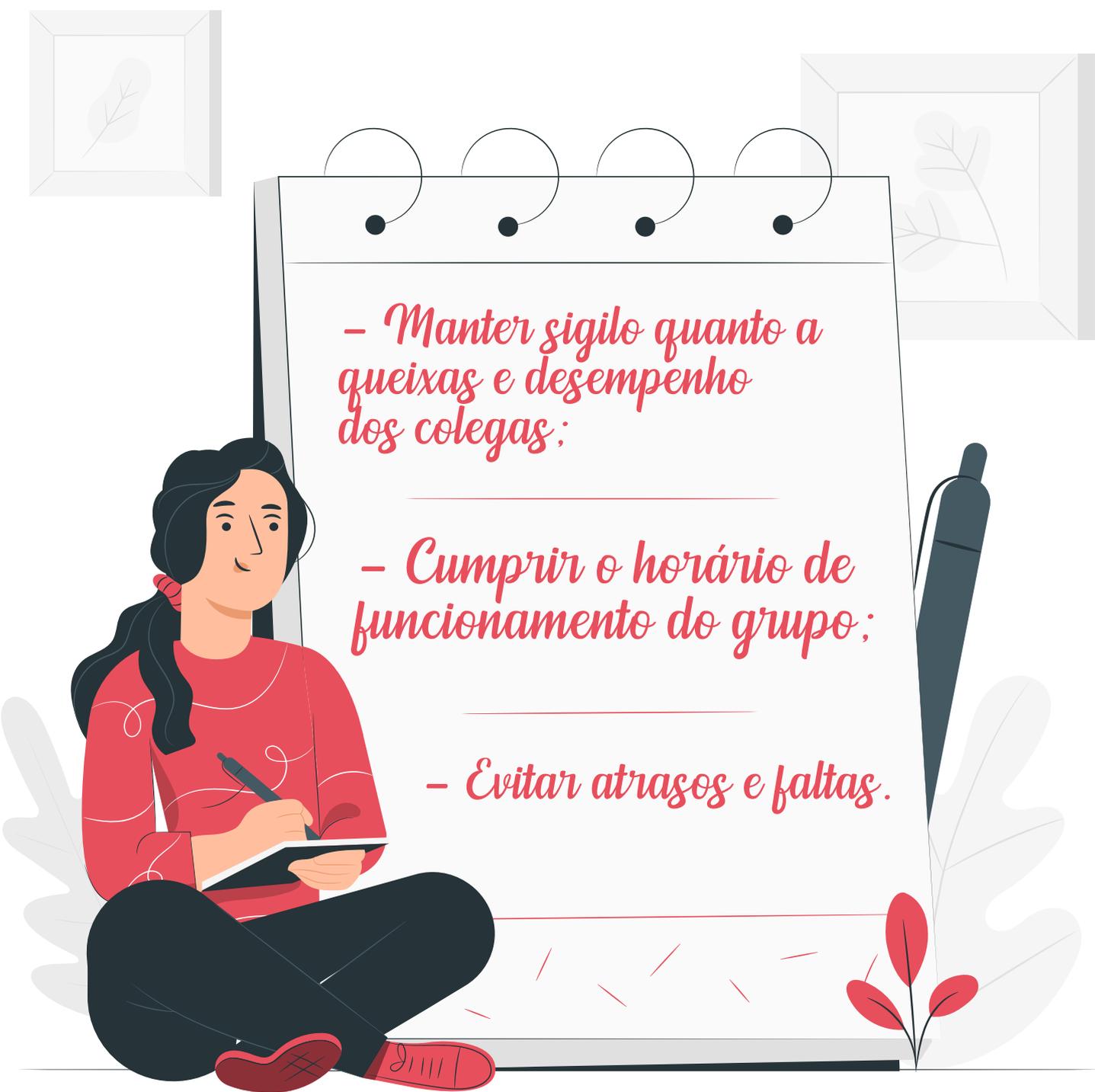
parte do 2º ano de Química e tivessem até 17 anos. A quantidade de dez alunos por grupo se justifica pela natureza vivencial do programa, de modo que todos pudessem ter a oportunidade de falar sobre suas experiências e para que as vivências tivessem maior aproveitamento.

Foram planejadas 12 encontros que incluíram atividades teóricas e práticas. Os encontros ocorreram uma vez na semana, com duração aproximada de duas horas, em turno contrário ao das aulas dos estudantes. As atividades foram realizadas no próprio IFRO em uma sala de aula espaçosa o suficiente para permitir a movimentação de várias pessoas ao mesmo tempo.

CRONOGRAMA

1º	Aplicação do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e Questionário Socioeconômico.
2º	Exposição e discussão de temas como: articulação entre pensamentos, emoções e comportamentos, comunicação verbal e não verbal, resolução de problemas e tomada de decisão, feedback;
3º	
4º	
5º	Maior ênfase às dificuldades específicas de cada um; Relatos sobre o desempenho nas atividades propostas; Uso de vivências para refinar as habilidades.
6º	
7º	
8º	
9º	Destinadas às habilidades mais complexas e geradoras de ansiedade: Falar com autoridades, falar em público, lidar com críticas, expressar raiva e desagrado, aceitar e recusar pedidos, coordenar grupos, cooperar e tomar decisões coletivas. Feedback final sobre o curso.
10º	
11º	
12º	Reaplicação do IHSA para avaliação da efetividade do programa.

No primeiro encontro deverá ser conduzida a aplicação dos questionários selecionados e do IHSA-Del-Prette, sendo esclarecido que nenhum participante terá seus dados e resultados divulgados aos demais, mas somente a ele próprio. Deverão ser expostos os objetivos, a estrutura e o funcionamento do programa e será solicitada a apresentação de cada participante. Também serão explicitadas as normas de funcionamento do PPHS:



- Manter sigilo quanto a queixas e desempenho dos colegas;

- Cumprir o horário de funcionamento do grupo;

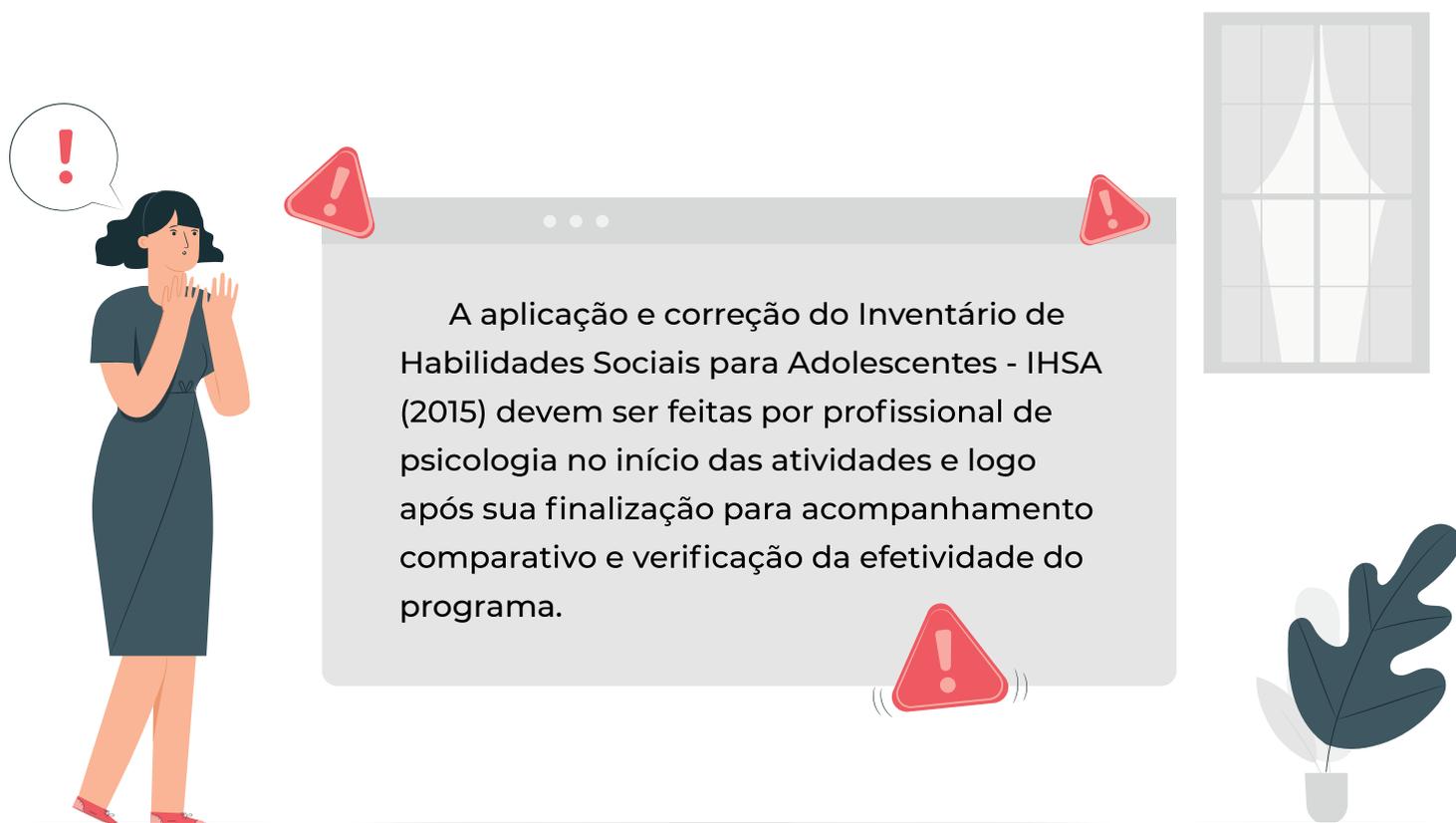
- Evitar atrasos e faltas.

Os encontros iniciais do PPHS envolverão o desenvolvimento de habilidades básicas e de processo como: observar, ouvir, perguntar, responder perguntas, falar de si mesmo, emitir mensagens não verbais coerentes com as verbais, decifrar mensagens não verbais do outro, elogiar, agradecer elogio, entre outras. Serão realizadas breves exposições sobre temas como: articulação entre pensamentos, emoções e comportamentos, comunicação verbal e não verbal, resolução de problemas e tomada de decisão, feedback, etc., seguidas por discussões em pequenos grupos e uso de vivências pertinentes ao tema. Ao final, poderá ser realizada a avaliação da sessão e a atribuição de tarefas de casa.

Nos encontros intermediários, serão diminuídas as exposições e será dada maior ênfase às dificuldades específicas de cada participante, através de relatos sobre as tarefas ou experiências relacionadas às atividades dos participantes e descrição de suas tentativas de serem mais socialmente habilidosos. Serão utilizadas vivências pertinentes às dificuldades levantadas e para refinar habilidades como empatia e expressão de sentimentos, dar e receber feedback, iniciar e manter conversações.

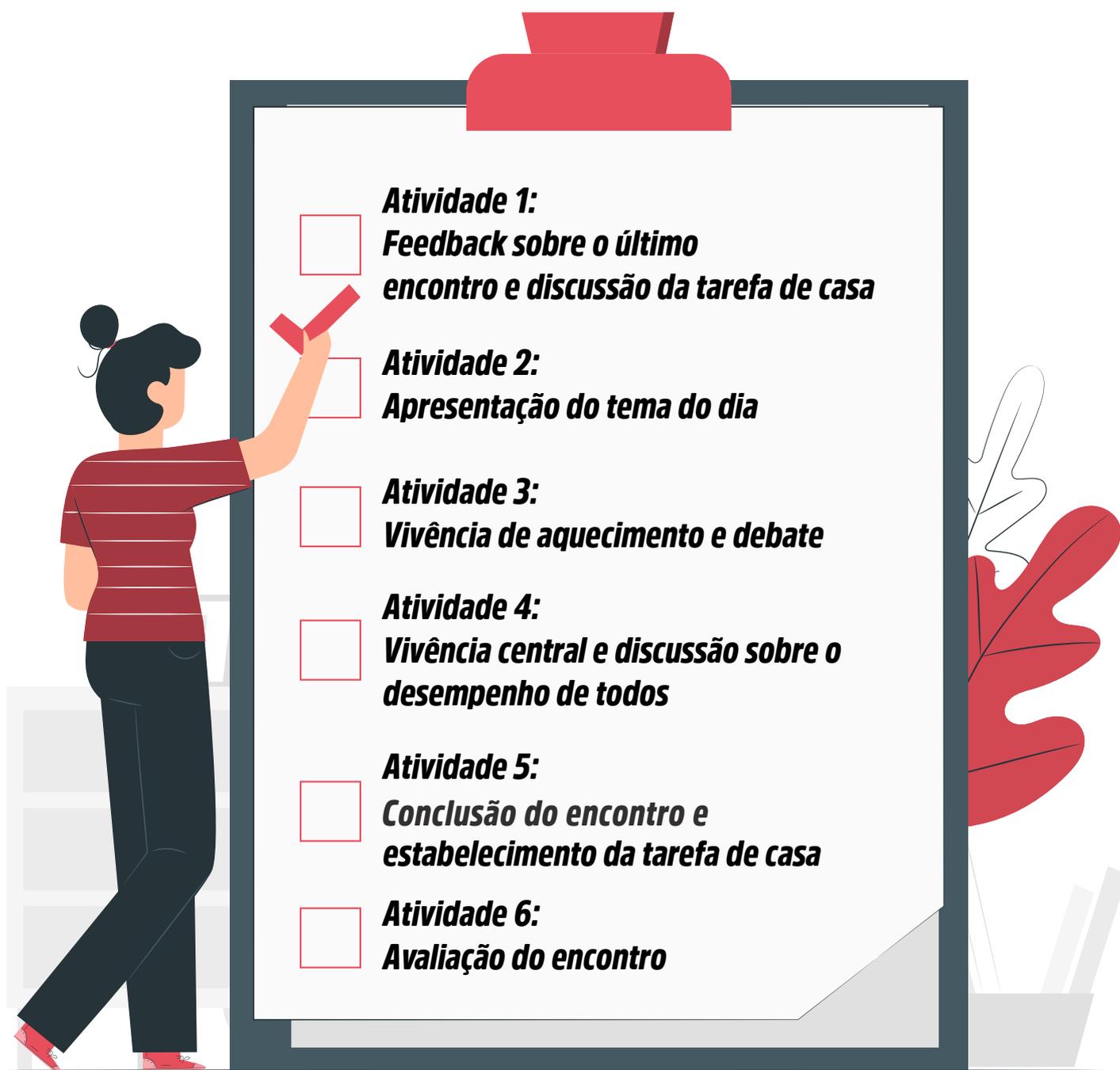
Os encontros finais serão destinadas às habilidades mais complexas e possíveis geradoras de ansiedade como: falar com autoridades, falar em público, lidar com críticas, expressar raiva e desagrado, aceitar e recusar pedidos, coordenar grupos, cooperar e tomar decisões coletivas.

O último encontro será destinada à nova avaliação por meio da reaplicação do IHSA-Del-Prette. Será solicitada uma avaliação por pares, em que os participantes escolhem entre os colegas os três que consideram ter obtido maior progresso em razão do treinamento. Avaliarão também o seu próprio aproveitamento e a contribuição do programa para sua vida pessoal e profissional.



Os encontros devem seguir uma estrutura que permita aos participantes conhecerem sobre o assunto que será tratado, seja por meio de exposição ou uso de materiais informativos como artigos, textos de livros, vídeos, músicas ou outros recursos interativos que façam parte do contexto do jovem do século XXI. A seguir segue sugestão para estruturação dos encontros:

ENCONTRO 2: TEMA CENTRAL

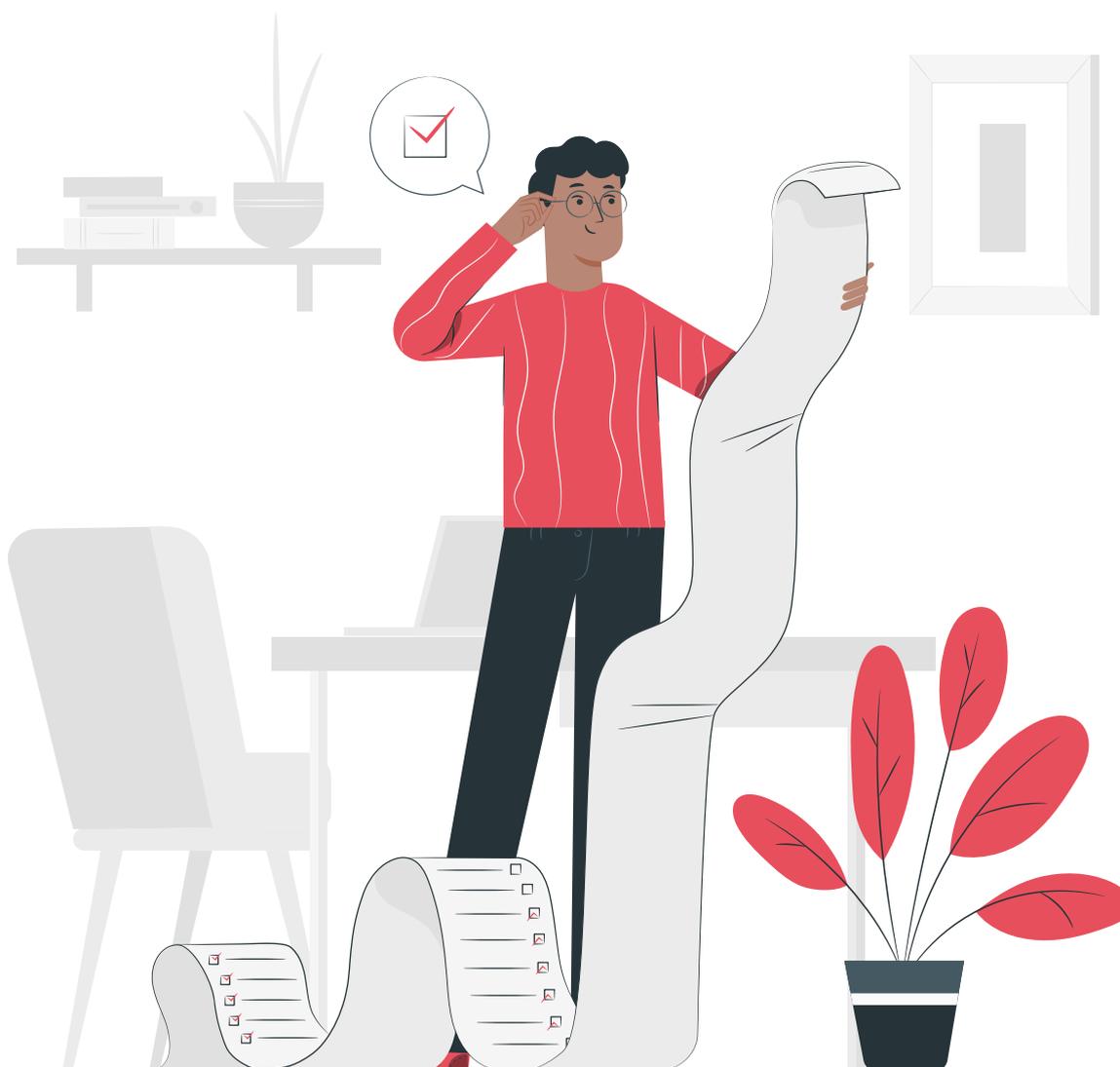


As tarefas de casa tem papel importantíssimo na fixação do aprendizado do programa. A partir da escolha das tarefas de casa, o participante poderá praticar a habilidade social ensaiada e discutida no encontro no mundo real. Assim, no encontro seguinte poderá, no momento do feedback, avaliar seus pontos fortes e pontos a serem melhorados em seu repertório comportamental com o auxílio do facilitador e dos colegas.

É importante que o facilitador tenha em mente que o momento dos encontros deve ser altamente

reforçador no sentido de que os participantes e o facilitador devem optar pelo feedback positivo e incentivo entre uns e outros.

O campo das habilidades sociais vem cada vez mais ganhando espaço nos contextos de formação para o mundo do trabalho. No Brasil, podem ser encontrados muitos estudos e publicações sobre programas criados para atender às demandas de públicos específicos. Recomendamos que, para a elaboração do PPHS e escolha das melhores atividades para atender às demandas do grupo de estudantes do seu Instituto Federal, seja feita uma busca sobre publicações relacionadas a essa temática e a leitura



ONDE ENCONTRO INFORMAÇÕES SOBRE HABILIDADES SOCIAIS?

<http://www.rihs.ufscar.br/>

Este é o site do Grupo de Pesquisa em Relações Interpessoais e Habilidades Sociais, vinculado à Universidade Federal de São Carlos (RIHS/UFSCar), coordenador pelos professores Zilda A. P. Del Prette e Almir Del Prette. Lá você poderá encontrar publicações, materiais e instrumentos de avaliação em HS.

CABALLO, Vicente E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. Santos, 2006.

Este livro apresenta um importante aporte teórico sobre a diversidade de compreensões sobre Habilidades Sociais. Apresenta, também, de forma detalhada, os componentes das HS e oferece exercícios para o seu aprendizado.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda AP. Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Este livro é um compilado de artigos sobre intervenções em habilidades sociais com diferentes grupos. Entre os trabalhos, aparece uma intervenção em habilidades sociais profissionais, além de outras intervenções efetivas com diferentes públicos.

PRETTE, Almir Del; ZILDA, Prette; DEL, A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 2004.

Este livro aborda o tema das habilidades sociais a partir de diversos contextos, como escola, trabalho, entre outros. E dispõe de técnicas vivenciais a serem aplicadas em programas de HS.

Encerramos este capítulo com o modelo estruturado de vivências baseadas nas necessidades dos estudantes do PPHSP-IFRO. No modelo seguinte, pode ser observada a quantidade de encontros, as habilidades sociais profissionais trabalhadas em cada encontro relacionadas às habilidades elencadas no PPC do curso e as vivências escolhidas para cada encontro.

ETAPA 1			
Encontro	HSP - PPC	Vivências (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2018)	Prescrições
1 ^a	Avaliação inicial com a aplicação do IHSa.	-	Conhecer o repertório de habilidades sociais gerais dos alunos. A aplicação e correção desse instrumento devem ser feitas pelo profissional de psicologia do IF.
2 ^a	(HSP) Manter relações produtivas e satisfatórias (PPC) Privilegiar a comunicação e o adequado relacionamento interpessoal onde atua	Vivência 1: Crachás Extensos Vivência 2: Automonitorando	O primeiro encontro vivencial deve ter como objetivo a integração e apresentação do grupo. São apresentados os conceitos de habilidades sociais, sua importância e proposta do PPHS. Deve-se iniciar o processo de tomada de consciência dos próprios comportamentos e seus resultados no dia a dia de cada um.
3 ^a	(HSP) Lidar de modo efetivo com o estresse e situações estressantes (PPC) Formar profissionais que atuem sob diferentes condições de trabalho	Vivência 1: Emoções e música Vivência 2: Lidando com preocupação e estresse	Nessa etapa inicial, é importante trabalhar o conhecimento sobre as emoções e sua relação com os comportamentos que são expressos em cada contexto. Reconhecer e aprender sobre emoções auxilia no manejo de situações geradoras de estresse.
4 ^a	(HSP) Demonstrar criatividade e autocontrole (PPC) Formar profissionais que atuem sob diferentes condições de trabalho (PPC) Interagir com diferentes interfaces de trabalho	Vivência 1: Elogio é bom e eu gosto; Vivência 2: Praticando o Feedback	Para finalizar esta etapa introdutória, é importante que os participantes desenvolvam a habilidade de apresentar feedback ao outro. Para isso, é necessário diferenciar o feedback do elogio, praticar as duas habilidades e compreender suas consequências positivas.

A vivência “Emoções e música” foi elaborada pela autora e será apresentada no capítulo 4.

ETAPA 2			
Encontro	HSP - PPC	Vivências (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2018)	Prescrições
5 ^a	(HSP) Manter relações produtivas e satisfatórias (PPC) Trabalhar em equipe com respeito e solidariedade (PPC) Privilegiar a comunicação e o adequado relacionamento interpessoal onde atuar	Vivência 1: O que meu colega me contou Vivência 2: Grupo afetivo	É importante praticar habilidades como ouvir, falar de si, acolher, compartilhar, respeitar a fala do colega e se comunicar adequadamente.
6 ^a	(HSP) Expressar sensibilidade e empatia (PPC) Formar profissionais éticos (PPC) Capacidade de articular conhecimentos técnicos com demandas sociais para resolução de problemas	Vivência 1: No papel do outro Vivência 2: Optando pela empatia	A empatia é uma habilidade social necessária para a compreensão e identificação com as demandas do outro. É a partir dela que as pessoas podem pensar projetos de trabalho de acordo com as necessidades do seu contexto e ajudar umas às outras.
7 ^a	(HSP) Expressar-se de forma honesta e assertiva (PPC) Habilitar para a área de vendas	Vivência 1: Exposição dialogada sobre assertividade Vivência 2: Praticando respostas assertivas	A assertividade é uma habilidade social complexa e que auxilia as pessoas a serem coerentes em seus posicionamentos, de acordo com as demandas do contexto, suas emoções e desejos.
8 ^a	(HSP) Manter relações produtivas e satisfatórias (PPC) Formar profissionais éticos	Vivência 1: Direitos e deveres Vivência 2: O bem é bom	A formação pessoal e profissional exige a conscientização sobre deveres e direitos, para, então, se relacionar de modo equilibrado com pares e figuras de autoridade.

ETAPA 3			
Encontro	HSP - PPC	Vivências (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2018)	Prescrições
9 ^a	(HSP) Resolver conflitos interpessoais (PPC) Privilegiar a comunicação e o adequado relacionamento interpessoal onde atua	Vivência 1: Observando Vivência 2: Resolvendo problemas interpessoais	Nessa etapa de finalização, inicia-se o trabalho de habilidades mais específicas como a resolução de problemas interpessoais, falar com autoridades e fazer questionamentos.
10 ^a	(HSP) Aglutinar pessoas e coordenar tarefas em grupo (PPC) Trabalhar em equipe com respeito e solidariedade	Vivência 1: O que aprendemos com os gansos Vivência 2: Expressando afeto	Nesse momento, também é necessário abordar a prática de habilidades sociais relacionadas ao trabalho em grupo e equipes, à divisão de papéis e coordenação de atividades.
11 ^a	(HSP) Lidar adequadamente com as próprias emoções e as emoções do outro (PPC) Habilitar para a área de vendas	Vivência 1: Nunca igual Vivência 2: Autoavaliação	O último encontro pode ter como foco a organização do conhecimento adquirido e praticado durante o PPHS. Um momento de feedback, avaliação uns dos outros e autoavaliação.
Avaliação final		Reaplicação do IHSA-Del-Prette	A reaplicação do IHSA permite que seja avaliada a efetividade do programa, comparando o repertório de habilidades sociais antes de programa e após o mesmo. A reaplicação, correção e avaliação dos resultados devem ser feitas pelo profissional de psicologia do IF.
<p>Após a aplicação do instrumento de avaliação final do programa, o facilitador deverá conduzir um debate de conclusão para que os participantes possam verbalizar seus aprendizados, progressos, dificuldades e últimas dúvidas. Algumas perguntas podem nortear essa discussão final.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais foram seus principais aprendizados no percurso do programa? • O que você considera que ainda pode ser melhorado? • Qual atividade você considerou mais importante para seu desenvolvimento no mundo do trabalho? • Você considera que usará os aprendizados do programa em sua vida de trabalho? 			

CAPÍTULO 4

MATERIAL COMPLEMENTAR

1. DINÂMICA: “EMOÇÕES E MÚSICA”

O objetivo dessa dinâmica é induzir a experimentação de quatro emoções básicas do ser humano: a alegria, a tristeza, a raiva e o medo. Assim, os participantes poderão refletir sobre as características subjetivas de cada uma dessas emoções e poderão identificá-las de modo mais efetivo.

A identificação de emoções é uma habilidade social importante para todos os contextos, incluindo o mundo do trabalho. O seu reconhecimento possibilita compreender em quais situações elas surgem e em que intensidade, contribuindo para o autocontrole emocional.

O uso de músicas de diferentes estilos nessa dinâmica se justifica com base em estudos que concluem que a música é geradora de sentimentos como, paz de espírito, ternura, docilidade, nostalgia, transcendência,

relaxamento, catarse, entre outras sensações. A música pode ser uma via de gerenciamento e regulação do estado afetivo.

Materiais

- Caixa de som
- Seleção de músicas para indução de emoções
- Tapetes ou colchonetes para deitar no chão

Procedimento

O facilitador inicia o encontro fazendo uma exposição sobre o tema “emoções” abordando quais são as principais emoções sentidas pelo ser humano, como funciona a sua dinâmica, como as emoções são despertadas pelas situações e como podemos identificá-las. Para isso, o facilitador pode fazer uso de vídeos ou

símbolos como os do filme “Divertidamente”, ou pode elaborar seu próprio material.

Após esse primeiro momento, os participantes devem ser convidados a se deitarem no chão ou colchonete para ouvirem as músicas, que serão colocadas pelo facilitador. Cada participante deverá ouvir a música de olhos fechados para identificar quais sensações e emoções cada música faz despertar.

As músicas podem ser escolhidas de acordo com o momento presente, cabendo ao facilitador identificar músicas atuais que possam induzir cada uma das quatro emoções a serem testadas. Segue sugestão de literatura para embasar a escolha das músicas:

- ARRIAGA, Patrícia; FRANCO, Ana; CAMPOS, Patrícia. Indução de emoções através de breves excertos musicais. ISPA, 2010.
- BUENO, Viviane Freire; DE MACEDO, Elizeu Coutinho. Julgamento de estados emocionais em faces esquemáticas por meio da música por crianças. Revista Psicologia-Teoria e Prática, v. 6, n. 2, 2004.

O facilitador indicará que será colocada uma música por vez e a cada intervalo deverão ser respondidas a seguinte pergunta:

O QUE ESSA MÚSICA ME FEZ SENTIR?

Ao final, depois de ouvir todas as quatro músicas, deverão ser respondidas às demais perguntas:

1. QUAL MÚSICA CHAMOU MAIS MINHA ATENÇÃO? POR QUÊ?
2. QUAL DAS MÚSICAS ME FEZ SENTIR MELHOR?
3. QUAL DAS MÚSICAS SE ENCAIXA NO SEU MOMENTO DE VIDA?

Após o registro de todas as perguntas, o facilitador deverá conduzir um debate sobre o que cada participante sentiu com cada uma das músicas, mantendo sempre uma postura de reforçador das experiências pessoais de cada participante, considerando que não há certo ou errado no campo das sensações e da subjetividade.

2. FICHA DE REGISTRO DO FACILITADOR

A ficha de registro do facilitador funciona como uma espécie de diário de campo para o registro de informações relevantes relacionadas à condução de cada um dos encontros e como ferramenta avaliativa do desempenho dos participantes e do facilitador.

FICHA DE REGISTRO DO FACILITADOR
NÚMERO DO ENCONTRO: _____
NOME DO FACILITADOR: _____
DATA: ____/____/____
TEMA DA SESSÃO: _____
COMO AVALIO ESTA SESSÃO? () RUIM () REGULAR () BOM () MUITO BOM COMO AVALIO O APRENDIZADO DOS PARTICIPANTES? () RUIM () REGULAR () BOM () MUITO BOM COMO AVALIO A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO? () RUIM () REGULAR () BOM () MUITO BOM COMO AVALIO MEU DESEMPENHO COMO FACILITADOR? () RUIM () REGULAR () BOM () MUITO BOM
OBSERVAÇÕES: _____ _____ _____ _____

3. DIÁRIO DO ENCONTRO

O diário do encontro deve ser preenchido por cada um dos participantes ao final de cada encontro e entregue ao facilitador. Deve ser usado como referência para a avaliação do aprendizado e compreensão de cada atividade. Auxilia o facilitador na resolução de dúvidas e criação de estratégias mais adequadas ao desempenho do grupo.

DIÁRIO DO ENCONTRO	
NÚMERO DO ENCONTRO: _____	DATA: ____/____/____
TEMA DA SESSÃO: _____	
O QUE MAIS APRENDI NESTA SESSÃO FOI: _____ _____ _____	
AS MINHAS MAIORES DIFICULDADES FORAM: _____ _____ _____	
COMO AVALIO ESTA SESSÃO? () RUIM () REGULAR () BOM () MUITO BOM	
COMO AVALIO O APRENDIZADO DOS PARTICIPANTES? () RUIM () REGULAR () BOM () MUITO BOM	
COMO AVALIO A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO? () RUIM () REGULAR () BOM () MUITO BOM	
COMO AVALIO MEU DESEMPENHO COMO FACILITADOR? () RUIM () REGULAR () BOM () MUITO BOM	
OBSERVAÇÕES: _____ _____ _____	

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof, v. 34, n. 3, p. 4–15, 2008. **Disponível em:** <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/262>>. **Acesso em 02/02/2020.**

ClAVATTA, Maria. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 2005.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Habilidades Sociais: intervenções efetivas em grupo. São Paulo. Pearson Clinical Brasil, 2017.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Competência Social e Habilidades Sociais: manual teórico-prático. São Paulo: Pearson, 2017.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSA-Del Prette): manual de aplicação, apuração e aplicação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho. 9. ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2012

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Relações interpessoais e habilidades sociais no âmbito do trabalho e das organizações. Texto online, disponibilizado em <http://www.rihs.ufscar.br>, em dezembro de 2006.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. Estudos de Psicologia, 8(3), 413-420, 2003.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Habilidades sociais: uma área em desenvolvimento. Psicologia: Reflexão e Crítica, (9)2, 287-389, 1996.

GRABOWSKI, Gabriel. Ensino médio integrado à educação profissional. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Boletim 07, mai/jun. 2006.

HELOANI, José Roberto M. Histórico das relações de trabalho e seu reflexo na organização e gestão laboral. In: MACÊDO, K. B. et al. (Org.). Organização do trabalho e adoeci-

mento: uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016. p. 67-91. **Disponível em:** <<https://site.medicina.ufmg.br/osat/wp-content/uploads/sites/72/2017/06/Livro-organização-do-trabalho-e-adoecimento-mpt21-06-2017.pdf>> **Acesso em 10/02/2020.**

MARTINS, Lígia Márcia. A natureza histórico-social da personalidade. Cadernos Cedes, v. 24, n. 62, p. 82-99, 2004.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento humano. Artmed Editora, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira História e política da educação profissional. Coleção Formação Pedagógica. v. 5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. Educação e sociedade, v. 23, n. 80, p. 401-422, 2002.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, jan/abr, 2007.

SAVIANI, Demerval. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1989.

TAVARES, Moacir Gubert. Evolução da rede federal de educação profissional tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – IX ANPED, 2012.

UNESCO. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. - Brasília: UNESCO, 2015

VALER, Salete; BROGNOLI, Ângela; LIMA, Laura. A pesquisa como princípio pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio para a constituição do ser social e profissional. Fórum Linguístico, v. 14, n. 4, p. 2785-2803, 2017.

ZARIFIAN, Philippe. O Modelo da Competência: Trajetória Histórica. Desafios Atuais e Propostas. São Paulo: Senac, 2003.

BRASIL, L. D. B. Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Disponível** [http://www. Planalto. gov. br/ccivil_03/leis/l9394](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394).

CRÉDITOS

ILUSTRAÇÕES - Designed by macrovector, brgfx, slidesgo / Freepik.